


ASBAI

 Associação Brasileira de
Alergia e Imunopatologia

Uma especialidade em processo de modernização

Atual presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), Fábio Morato faz balanço de um ano da sua gestão. A busca por uma sociedade mais moderna e atuante é a meta do dirigente

POR FERNANDA TROTTA | FOTO DE DIVULGAÇÃO

Eleito para a gestão 2013-2014, o presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), Fábio Morato, em uma entrevista especial, fez um balanço de um ano de trabalho. A modernização da sociedade, com a construção de um novo site, o lançamento de boletins informativos e a parceria com outras sociedades médicas foram algumas das metas alcançadas nessa gestão. Segundo Fábio, os principais objetivos foram a difusão do conhecimento e a defesa profissional. Confira a entrevista que a Revista DOC realizou com o presidente.

DOC – Como foi sua trajetória até chegar à presidência da Asbai?

Fábio Morato – Comecei seguindo uma carreira acadêmica. Fiz mestrado na Universidade de São Paulo (USP), depois fiz doutorado na Alemanha. Quando voltei para o Brasil, já entrei na Asbai como diretor na regional de São Paulo. Passei por vários cargos na sociedade até chegar à presidência. Hoje, além de presidente, continuo na vida acadêmica: sou professor da USP e supervisor do serviço de Imunologia do Hospital das Clínicas.

DOC – Quais foram os maiores desafios enfrentados em 2013?

FM – O maior desafio foi a mudança de paradigma para tornar a sociedade mais moderna e atuante. Desde que assumi a diretoria, mantenho dois objetivos principais: a difusão do conhecimento e a defesa profissional. Observei que a alergia está aumentando no mundo inteiro. Hoje temos 30% da população com algum tipo da doença. Em mais algumas décadas, podemos chegar à metade da população mundial com esse problema. Defendo que a alergia faz parte do grupo de doenças do século. Em vista disso, a sociedade teve e ainda tem que crescer forte e responder a todas as demandas junto à população, aos médicos, às outras sociedades e ao governo. Esta foi a minha pauta e é o que estamos fazendo.

DOC – Quais foram as principais metas alcançadas neste período?

FM – Para cumprir com a pauta tivemos várias ações, como a mudança do estatuto, que ficou mais moderno, a criação de um conselho fiscal,

“A especialidade está crescendo e se tornando muito importante no contexto mundial. O sócio deve acreditar nesse potencial para que a gente trabalhe em conjunto. O que queremos é levar a Asbai ao associado e trazer o associado para a Asbai, para que opine e participe”



a modernização do site que hoje tem mais de 700 mil acessos, entre outras. Mudamos também o nome da sociedade em busca dessa modernização e profissionalização. Antes era Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia e passou a ser Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, o que torna o conceito mais amplo. Trocamos a logo, que agora é em 3D, com a imagem de um globo, significando que nos tornamos mais globalizados. Também formamos comissões científicas, como a da Asma, composta por seis a sete médicos espalhados pelo Brasil para fazer discussões pela internet. A diretoria não trabalha sozinha, somos um grupo basicamente jovem. Fizemos um boletim informativo que sai em quatro números por ano e temos trabalhos nas redes sociais. Em outras palavras, tornamos transparente tudo o que fazemos.

DOC – Quais são os próximos eventos relacionados à Alergologia?

FM – Temos eventos nas 22 regionais espalhadas pelo Brasil, cada uma com suas atividades, e em dezembro haverá um mundial pela primeira vez no Rio de Janeiro. Será a minha despedida da Asbai. A capital receberá 100 alergistas estrangeiros e 30 brasileiros que abordarão os principais temas do mundo.

DOC – Como foi seu primeiro ano como presidente?

FM – Foi absurdamente trabalhoso e, ao mesmo tempo, satisfatório. Respondi no mínimo a 3 mil e-mails por mês. Estou trabalhando em parceria com outras sociedades médicas, pois existem muitas doenças multiprofissionais. Fizemos a conciliação com a Pediatria, a Pneumologia, a Radiologia, a Anestesiologia e também com sociedades internacionais, como a latino-americana e a mundial. A ideia é trabalhar em conjunto, assim todos ganham e o maior beneficiado é o paciente. Uma das vitórias da parceria com outras sociedades foi que a Asbai, em conjunto com a Sociedade de Anestesiologia, conseguiu a obrigatoriedade da sinalização do látex em materiais que contenham essa substância, que é extremamente forte. Isso auxilia o médico e o paciente que necessitam dessa informação.

DOC – Qual é a importância da educação médica continuada?

FM – Acho fundamental, tanto que os dois objetivos principais da nossa sociedade abordam essa temática. Existem médicos que estão dentro da universidade ou de um hospital padrão e há outros que estão em seus consultórios. É importante que todos recebam informação no mesmo nível. É evidente que com a internet ficou tudo muito mais fácil. Um exemplo de educação continuada que a Asbai adotou é a parceria que fizemos com o Hospital do Coração (HCor). Criamos um curso em um centro de treinamento de emergências, com simulações para casos de alergias. Será publicado um livro sobre esse curso e tentaremos estender para o público leigo.

DOC – Poderia deixar uma mensagem para os alergistas?

FM – A especialidade está crescendo e se tornando muito importante no contexto mundial. O sócio deve acreditar nesse potencial para que a gente trabalhe em conjunto. O que queremos é levar a Asbai ao associado e trazer o associado para a Asbai, para que opine e participe. Ouvi uma frase, e até reproduzi no último congresso, que dizia: “a competição é importante e pode ser saudável, mas, com certeza, a união é muito melhor”. ■